



SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS: CARACTERÍSTICAS, MOTIVAÇÕES E ANÁLISE DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS

Área temática: Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Aline Guimarães Monteiro Trigo

aline.trigo@cefet-rj.br

Janáina Santos Monteiro de Senna

jana.senna@gmail.com

Resumo: *Este trabalho apresenta uma abordagem a respeito da evolução das normas, padrões e certificações geradas para orientar a aplicação da sustentabilidade na produção de eventos. Como estudo de caso, foram selecionados e analisados cinco eventos (Árvore de Natal da Lagoa, Festival de Música SWU, Live Earth, Olimpíadas e Rock in Rio), sendo dois deles criados com a finalidade de conscientizar e mobilizar pessoas para a questão da sustentabilidade e os outros três organizados com objetivos distintos dos dois primeiros, mas que com o decorrer do tempo, passaram a adotar a sustentabilidade em suas produções. O estudo não pretende julgar a postura destas organizações, mas sim, demonstrar como estas adesões aconteceram e como foram postas em prática para se alcançar a sustentabilidade, do ponto de vista ambiental, social e econômico.*

Palavras-chaves: *Eventos Sustentáveis, Sustentabilidade, Evento, NBR ISO 20121/ 2012, BS 8901/ 2009.*

1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada pelo Portal Evento Sustentável com 270 pessoas mostrou que 93% dos frequentadores de eventos consideravam importante a sustentabilidade em eventos; contudo, não se pode garantir que esta participação seja maior caso esta mesma pesquisa fosse realizada com um público que não conheça as características de um evento sustentável. Independente do tipo de evento, seja um show musical, circense ou esportivo, não há dúvida que o público, em geral, tem a consciência de que a sustentabilidade é essencial a todos.

O setor de eventos no Brasil apresenta uma crescente evolução em diversos segmentos: lazer e entretenimento, negócios, turismo social e turismo esportivo, seja por meio da entrada de grandes grupos no mercado, seja pela maior percepção, por parte das empresas e das agências, do grande potencial mercadológico e financeiro. Todos os eventos, no entanto, além dos impactos econômico-financeiros geram, também, impactos para a sociedade e para o meio ambiente. Já existem, no mercado brasileiro, diversas empresas que incluem em sua gestão a preocupação com os impactos que seus eventos produzem; e tentam eliminar ou reduzir esses impactos seguindo medidas sustentáveis simples. (COSTA, 2012, p.35)

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da sustentabilidade do ponto de vista social, ambiental e econômico antes, durante e depois da realização de eventos, por meio da observação e análise de alguns eventos selecionados e ocorridos no país nos últimos dez anos.

Metodologicamente, esse estudo baseia-se em uma pesquisa documental e bibliográfica realizada a partir do levantamento de aspectos descritivos relacionados aos eventos, normas e certificações referentes à sustentabilidade. Quanto aos procedimentos, classifica-se como um estudo de caso, que segundo Diehl e Tatim (2004, p. 61), é um estudo aprofundado de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Neste sentido, o estudo de caso buscou realizar a identificação, a descrição e a análise dos eventos selecionados à luz das normas, padrões e certificações existentes.

2. SUSTENTABILIDADE

Uma nova consciência dos limites e fragilidades do ecossistema orienta uma organização na elaboração e cumprimento de ações locais futuras, em face das mudanças ocorridas no mundo. A tarefa de gerir o uso produtivo de um recurso renovável sem reduzir a produtividade e a qualidade ambiental, torna-se condição para o gerenciamento, de forma sustentável, de uma atividade ou organização. Nesse sentido, a busca pela sustentabilidade nos negócios de uma organização pode ser reproduzida por meio da tridimensionalidade, conhecida por *Tripple Botton Line* ou Tripé da Sustentabilidade, trazendo um novo olhar para as empresas, governo e toda a sociedade (ELKINGTON, 2001).

O Tripé da Sustentabilidade deve interagir de forma holística para que o equilíbrio entre as três dimensões: econômica, ambiental e social, seja alcançado. A sustentabilidade é, portanto, um conceito que vem sendo incorporado, cada vez mais, e de forma bem sucedida. Sua aplicação está transformando os mecanismos de produção e as formas de gerir os sistemas de gestão das empresas, levando a melhoria da competitividade e tornando o projeto/processo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

No decorrer desse capítulo, observar-se-á a evolução das normas e certificações que foram criadas para orientar este segmento de negócios - organização de eventos e o comportamento das organizações que decidem adotar os diversos padrões e requisitos para alcançar a sustentabilidade.

ABNT NBR ISO 20121/ 2012 - Sistemas de gestão para a sustentabilidade de eventos

Intitulada como NBR ISO 20121 - Sistemas de gestão para a sustentabilidade de eventos: Requisitos com orientações de uso, como o próprio nome já diz, esta norma é um guia orientativo que não tem o objetivo de certificar a organização, mas orientar o mercado e seus participantes a buscar a sustentabilidade nos eventos. O grupo que participou da elaboração da norma ISO 20121 teve a coordenação do Reino Unido e do Brasil, por meio da

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esta norma foi publicada em 25 de Julho de 2012.

A norma técnica estabelece diretrizes para os gestores de eventos, apresentando uma estrutura metodológica para realizar a gestão de sustentabilidade nessas ocasiões. A proposta é que se faça um diagnóstico dos possíveis impactos nos âmbitos econômico, social e ambiental para todos os públicos envolvidos, desde a concepção do evento até a sua desmobilização. Para assim, serem avaliados, medidos, tratados ou evitados.

Ressalta-se a corresponsabilidade de todos os integrantes da cadeia de suprimentos da indústria de eventos, incluindo-se organizadores, gestores de eventos, construtores de stands e operadores logísticos. Foi criada para garantir que eventos, desde pequenas festas locais até "megaeventos", como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, deixassem um legado positivo após a sua realização.

BS 8901/ 2009 – Especificações para o sistema de gestão da sustentabilidade nos eventos

A norma inglesa BS 8901 – *Specification for a sustainability management system for eventos* apareceu, principalmente, para certificar as Olimpíadas de Londres em 2012, antes da publicação da ISO 20121. É uma certificação que resulta de uma auditoria externa, onde organizadores e fornecedores avaliam seus sistemas de gestão em conformidade com a norma.

Essa norma promove a identificação e compreensão dos impactos ambientais, sociais e econômicos gerados pelo evento à sociedade, colocando em prática, ações para evitar, reduzir e tratar esses impactos. A BS 8901 adota princípios comuns de outras normas de sistemas de gestão, como ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. É necessária para:

(...) os organizadores de eventos ou indivíduos envolvidos na coordenação geral de um evento; locais de eventos, incluindo hotéis, centros de convenção e instalações esportivas; fornecedores e empresários das principais atividades relativas à promoção de eventos; a conselhos e associações que promovam eventos. (PRADO FILHO, 2011, não paginado)



As diretrizes da BS 8901 são práticas e de fácil entendimento, pois auxiliam as pessoas a gerir os riscos ambientais, financeiros e sociais que acompanham a gestão de eventos. Observam-se os seguintes assuntos que são abordados nas diretrizes:

(...) aplicação dos 3 R's - Reduzir, Reutilizar e Reciclar - na utilização de insumos, gestão de comunicação sustentável (tratando não apenas do conteúdo transparente e honesto, mas também de como comunicar gerando menos consumo de material gráfico, de políticas de distribuição desse material etc.), opção por brindes sustentáveis e envolvimento das comunidades locais na preparação do evento (...) eficiência no uso de recursos naturais (água, eletricidade etc.) em toda cadeia produtiva, realização de práticas de comércio e de emprego justas, a facilidade de acesso e transporte para se deslocar até o evento, considerando o transporte não poluente, redução de desperdício de bens e serviços e minimização de impactos (e mitigação, quando não for possível evitar) etc. (ANTUNES, 2010, não paginado)

Os principais requisitos da BS 8901 foram desenvolvidos para eventos de todos os tipos e tamanhos, desde conferências de grande escala e eventos exclusivos, festivais de música e shows aéreos e incluem: política de sustentabilidade, identificação e avaliação de problemas, identificação e engajamento dos acionistas, objetivos, metas e planos, atuação contra os princípios do desenvolvimento de sustentabilidade, controles operacionais, competência e treinamento, gestão da cadeia de suprimentos, comunicação, monitoramento e medição, ação corretiva e preventiva, auditoria de sistema de gestão e análise da gestão.

Dessa forma, ao implementar a BS 8901, as organizações serão capazes de melhorar a sua sustentabilidade dentro do orçamento e promover uma direção clara para o desenvolvimento e compartilhamento da sustentabilidade por todas as partes envolvidas.

A ISO 20121 baseou-se na BS 8901 para sua constituição e foi utilizada na organização das Olimpíadas de Londres. Há expectativa de que suas diretrizes sejam também adotadas nos grandes eventos que o Brasil sediará.

2.1 Certificação de Eventos Sustentáveis

A realização de um evento, seja qual for a sua natureza, inicia bem antes do dia marcado no folheto de divulgação ou do convite. A organização precisa de tempo e tem muito

trabalho, principalmente planejando formas de administrar os gastos com transporte, água e energia, e a destinação correta dos resíduos gerados.

Segundo Daniel de Freitas, presidente da Comissão de Certificação e Normatização do Instituto Brasileiro de Eventos (IBEV), em entrevista dada a Laura Cintra, a busca pela sustentabilidade nas etapas de planejamento e concepção do evento permite delinear soluções que reduzam os custos, além do mais, ressalta o presidente:

As ações de sustentabilidade de um evento precisam ser divulgadas não somente pelo ponto de vista do marketing, mas principalmente como disseminador e multiplicador de atitudes sustentáveis. E inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, o público entende e reconhece quais ações são realmente efetivas e sustentáveis. (CINTRA, 2011, não paginado)

Atualmente, existem muitos certificados "verdes" no país, mas, segundo Lisa Gunn, coordenadora executiva do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), “essa diversidade de selos pode confundir. Importante distinguir entre uma certificação conferida por um organismo independente e os selos autodeclaratórios, que são colocados nos produtos pelos próprios fabricantes”. (VASCONCELOS et al., 2008, não paginado)

Os selos autodeclaratórios servem de certa forma para atestar não a qualidade, mas o compromisso de uma organização com os princípios da sustentabilidade; contudo não qualifica o evento como mais ou menos sustentável. A única forma de se avaliar ou medir a sustentabilidade de um evento é através da aplicação dos critérios de uma norma certificável, como a BS 8901.

3. EVENTOS SUSTENTÁVEIS

Para entender o objeto desse trabalho, temos que compreender o conceito do termo “evento”, que provém do latim *eventus* e admite diferentes acepções. O conceito aqui adotado foi o utilizado pelos autores da área de Marketing Promocional, por ser uma das áreas envolvidas na realização de eventos e também por possuir uma rica bibliografia sobre o assunto.

O evento é uma reunião de um, ou mais público (s) em atividades de interesse comum, podendo ser definido como um fato ou acontecimento espontâneo ou organizado, capaz de provocar interesse e que pode ser explorado para fins mercadológicos. (COSTA; TALARICO, 1996, p.17)

Segundo Viviane Navarro e Melo Neto (2010), um evento pode ser classificado em diferentes aspectos, como: porte, periodicidade, perfil do público-alvo, natureza, dentre outros.

Quanto ao seu porte, um evento pode ser classificado como:

- Pequeno – até 150 participantes;
- Médio – entre 151 e 500 participantes;
- Grande – de 501 a 5 mil participantes;
- Megaeventos – acima de 5 mil participantes.

Quanto à sua periodicidade:

- Determinada – realização regular em data fixa;
- Variável ou móvel – realização regular, que varia conforme interesses do promotor;
- Indeterminada ou esporádica – realização esporádica ou única.

Quanto ao perfil do público-alvo, devem ser considerados: a idade; sexo; classe socioeconômica; formação escolar; profissão; áreas de interesse, além de outros critérios.

Quanto à sua natureza, o evento pode ser: artístico; científicos; cívicos; corporativos; culturais; esportivos; folclóricos; governamentais; políticos; recreativos; religiosos; sociais; técnico; típicos, turísticos. (NAVARRO; MELO NETO, 2010, p.13)

Aplicando-se o conceito de sustentabilidade à realização de um evento, podemos definir um Evento Sustentável como aquele capaz de “reduzir o seu impacto ambiental direto, mas também contribuir para deixar um legado positivo e duradouro para a comunidade local”. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015, p.2)

Existem três dimensões que, frequentemente, são observadas para que um evento esteja alinhado ao Tripé da Sustentabilidade. Pelos pontos de vista ambiental e social, destacam-se: a melhoria do sistema de transporte em massa e o aumento das campanhas de sensibilização e informação contra o lixo gerado e em favor da economia de água; contanto, alguns aspectos negativos, como por exemplo, o mau aproveitamento dos recursos e da mão de obra local e a obsolescência dos complexos esportivos construídos após o encerramento

das competições ainda são verificados e devem ser evitados. A dimensão econômica de um evento deve levar em consideração: o investimento gerado para desenvolver, organizar, realizar e desmobilizar; e os benefícios monetários deixados pelo evento, como o desenvolvimento socioeconômico local. A questão da transparência entra nos contratos firmados entre empregador e fornecedor, gerando empregos locais e o legado sustentável a ser deixado para comunidade local. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015)

De acordo com o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal, 2012), são vários os aspectos para que um evento torne-se sustentável:

São inúmeras as razões e os bons argumentos para optar pela realização ou participação num evento sustentável – ser um exemplo de cidadania, garantir a licença para operar por parte do regulador, comunidade local ou outros *stakeholders* relevantes, reduzir custos, aumentar o bem-estar dos participantes, potencializar uma melhor qualidade de vida, gestão de imagem, reputação e notoriedade ou responder às expectativas dos utilizadores, entre outros.

A organização de um evento sustentável nunca deverá ser feita com o propósito de “maquiar” um evento com algumas características ambientais ou humanitário. O *greenwashing* deve ser evitado, sob pena de poder ver a reputação e sucesso do seu evento comprometido.

Um evento sustentável pode gerar valor acrescentado para as empresas que patrocinam, promovem ou organizam eventos, mas também para o público e para a comunidade local, sem esquecer o ambiente. (BCSD Portugal, 2012, p.6)

4. ESTUDO DE CASO

A partir do levantamento e seleção de alguns eventos em destaque na mídia, associados ao tema sustentabilidade, foi feita uma análise com o objetivo de identificar o quanto a organização destes eventos se valeram das normas, critérios, diretrizes e aspectos aqui apresentados para se definirem como eventos sustentáveis.

Antes da análise, fez-se um breve histórico de cinco importantes eventos selecionados para o estudo de caso, ocorridos até o ano de 2012: *Live Earth*, *Starts With You* - SWU, Olimpíadas, Árvore de Natal da Lagoa Rodrigo de Freitas e *Rock in Rio*.



a) *Live Earth*

Live Earth foi um evento de um dia (24 horas) de show de música realizado na África do Sul, Estados Unidos, Brasil, China, Japão, Reino Unido, Itália, Alemanha e Austrália no dia 7 de julho de 2007, com o intuito de sensibilizar a opinião pública mundial para o aquecimento global. (WIKIPEDIA, 2014)

Fundada por Kevin Wall, produtor e ambientalista, em parceria com o ex-vice-presidente americano Al Gore, a organização *Save Our Selves - SOS* foi a grande responsável por promover o evento, que segundo seu criador, tem o potencial de ultrapassar as barreiras, sejam sociais ou culturais, para levar a comunidade mundial à ação.

b) *Starts With You (SWU)*

O SWU (*Starts With You – Começa Com Você*) foi um movimento de conscientização a favor da sustentabilidade e que teve o objetivo de sensibilizar pessoas, pois acreditava que a partir das pequenas atitudes geraria grandes mudanças para a construção de um mundo melhor para se viver. O movimento surgiu da iniciativa de Eduardo Fischer, presidente do *Grupo Total.com*, que foi promotor do evento conhecido como *SWU Music & Arts Festival*.

Não poder resolver os grandes problemas do noticiário não significa que você está de mãos atadas. A primeira coisa que você pode fazer para salvar o planeta é fazer alguma coisa. Simples assim. Mude hábitos, mostre que é possível e, desta forma, contagie aquele que está aí, do seu lado. Começa com você! (Portal SWU, 2013, não paginado)

De acordo com o site da organização do evento, em 2011 foi elaborado um Plano de Ações de Sustentabilidade do Festival SWU. Estas ações foram propostas no sentido de contribuir para a ampliação da comunicação sobre a sustentabilidade e para o estabelecimento de práticas sustentáveis dentro e fora do Festival.

- a) Direitos Humanos;
- b) Direitos do Trabalho;
- c) Não-discriminação;
- d) Educação em Sustentabilidade;
- e) Saúde e Segurança;



- f) Engajamento de *stakeholders*;
- g) Transparência, ética e combate à corrupção;
- h) Legislação Ambiental;
- i) Baixo Impacto Ambiental. (Portal SWU, 2013, não paginado)

O Relatório de Sustentabilidade SWU 2010 foi o primeiro relatório de sustentabilidade de eventos já elaborado no Brasil e o primeiro da América Latina, também para o segmento de eventos, utilizando-se da metodologia GRI (*Global Reporting Initiative*). O mesmo serviu como instrumento de divulgação pública e de desempenho do *SWU Music and Arts Festival* e abordou os aspectos estruturais e organizacionais do evento, além de descrever as ações desenvolvidas com os *stakeholders* (público, ONGs, comunidade local, fornecedores, governo, artistas, imprensa e patrocinadores).

Em 2012, a GRI lançou um Suplemento Setorial exclusivamente voltado para a organização de eventos. O documento é uma versão das Diretrizes G3.1, que inclui questões relevantes para organizações desse setor, tais como:

- Acessibilidade e escolha do local;
- Transporte dos participantes;
- Recrutamento e formação dos colaboradores, participantes e voluntários;
- Cadeia de valor e otimização de recursos;
- Impactos ambientais e na comunidade; e
- Planejamento e gestão do legado.

c) **Olimpíadas**

As Olimpíadas de Sydney na Austrália no ano de 2000 foi o primeiro evento de natureza esportiva onde houve o desejo de se criar as primeiras Olimpíadas “verdes”. Na época não se tinha a real dimensão do que seria necessário para a concretização desta intenção. A partir de 2007, com as constatações do IV Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) sobre as consequências das mudanças climáticas, ficou claro que qualquer grande evento, onde há grande aglomeração de público e movimentação de pessoas, precisa ser sustentável.

Não apenas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e o consumo de recursos naturais, mas ainda pelo marketing social positivo, como fator educacional, a fim de mostrar para o público os benefícios da sustentabilidade e da eficiência no uso de recursos.

Para se atingir esses objetivos, é imprescindível que seja feito um planejamento estratégico desde o início, estabelecendo-se diretrizes específicas para os Jogos Olímpicos como um todo. Tal planejamento deve ser sistêmico, para que as sinergias de cada área sejam aproveitadas.

Em 2012, o projeto para as Olimpíadas de Londres era ir além do “verde”, deixando um legado positivo para as comunidades e para o meio ambiente.

Segundo a comissão coordenadora do evento esportivo, alguns pré-requisitos foram levados em consideração durante toda a elaboração da estrutura para os jogos, como: utilizar estruturas já existentes sempre que possível; construir novas estruturas apenas quando forem úteis em longo prazo após os jogos e usar construções temporárias para o restante; incentivar a mudança e uma vida mais sustentável em todo o território inglês. (CICLO VIVO, 2012, p.8)

Esses pré-requisitos foram controlados e certificados pela norma inglesa BS 8901.

Os dirigentes contaram com o apoio da ONG ambiental *World Wide Fund for Nature* (WWF) em português: Fundo Mundial para a Natureza para garantir que os três pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômica) fossem priorizados em todas as etapas de planejamento dos Jogos Olímpicos de Londres.

A cidade de Londres desenvolveu diversas ações para mitigar os possíveis impactos negativos das Olimpíadas 2012, que ocorreram antes, durante e depois de suas atividades. As medidas adotadas basearam-se no conceito de Um Planeta para Viver (*One Planet Living*), criado pela WWF/ BioRegional, de forma a estimular a sociedade a viver com os recursos disponíveis em apenas um planeta, e não mais que isso. Assim, foi elaborado o “Plano de Sustentabilidade Londres 2012: Rumo a Um Planeta”, com o objetivo de sediar os Jogos Olímpicos o mais sustentável possível, além de manter o progresso contínuo decorrente desse planejamento. O Plano de Sustentabilidade Londres compreendeu cinco grandes linhas a serem trabalhadas (CEBDS, 2012):

1. Alterações Climáticas – Minimizar as emissões de gases de efeito estufa, garantindo que as próximas gerações sejam capazes de lidar com os impactos das mudanças climáticas.



2. Resíduos – Minimizar o desperdício em todas as fases do projeto, garantindo que não haja resíduos enviados para aterros sanitários durante os jogos e incentive o desenvolvimento de novas infraestruturas de tratamento de resíduos na área ocidental de Londres.
3. Biodiversidade – Minimizar o impacto dos jogos sobre a vida selvagem e dos seus habitats nas áreas ao redor dos centros esportivos.
4. Inclusão – Promover o acesso a todos e celebrar a diversidade de Londres e do Reino Unido, criando novas oportunidades de emprego, qualificação e negócios.
5. Vida saudável – Inspirar pessoas em todo o país a assumirem e desenvolverem as práticas esportivas, estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis.

De acordo com as informações publicadas no site Mundo Sustentável, o comitê organizador das Olimpíadas de Londres alcançou resultados além das expectativas, no qual foi possível zerar a destinação direta de resíduos para os aterros sanitários, além de reciclar, reutilizar e realizar a compostagem de 70% do lixo orgânico que foi gerado pelo público. O *site* relata que durante o evento foram consumidos 30% menos água potável e energia elétrica que em olimpíadas anteriores e mais de 90% dos resíduos de construção das estruturas olímpicas temporárias foram reaproveitados ou reciclados.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 serão regidos por princípios definidos pela ISO 20121 para a gestão de sustentabilidade em eventos, os quais são:

Responsabilidade: (...) conduzir todas as nossas atividades com responsabilidade social, ambiental e econômica. (...)

Inclusão: (...) relação de respeito com todas as partes interessadas, independentemente de raça, sexo, idade, cor, religião, orientação sexual, cultura, origem nacional, renda, deficiência.

Integridade: (...) base em princípios éticos, dentro das normas internacionais de comportamento.

Transparência: (...) de maneira clara, precisa, oportuna e honesta sobre a forma como nossas atividades que afetam a sociedade, a economia e o meio ambiente. (PLANO DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS JOGOS RIO 2016, 2013, p.7)

O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 preparou um manual de compras com critérios de sustentabilidade e trabalha para desenvolver esta temática sobre os fornecedores. São elas:

Alimentação: (...) O plano é oferecer vários menus com opção de orgânico, vegetariano, vegano, kosher e outros. (...) A carne de boi precisa vir de fornecedor que garanta não comprar de pecuarista em área de desmatamento ilegal. O comitê está trabalhando com as ONGs WWF e Conservação Internacional para selecionar os critérios de rastreabilidade para a carne. O peixe também deve ser certificado. O comitê fez uma parceria com o *Marine Stewardship Council*, organização internacional responsável pela principal certificação marinha.

Não-perecíveis: Para escolher os produtos não perecíveis, o comitê encomendou um estudo de ciclo de vida dos materiais. Ele considerou os impactos de toda a vida do produto, desde a origem até o descarte final.

Iluminação: A sede do comitê na Cidade Nova, perto da Prefeitura do Rio, é um prédio modular, armado com contêineres. Ele vai crescendo aos poucos, recebendo mais metro quadrado e mais andares na medida em que os jogos se aproximam. (...) encomendar os primeiro lote de lâmpadas pensamos em usar LED no lugar das fluorescentes tradicionais em escritórios (...) Quando os jogos acabarem, devolveremos as lâmpadas com a estrutura da empresa que construiu o prédio.

Madeira certificada: São 80 mil camas, 40 mil armários além de 485 pódios de madeira para os medalhistas. (...) O comitê está trabalhando com o *Forest Stewardship Council* (FSC) que certifica produtos de origem florestal.

Almofadas: Os atletas e profissionais hospedados na Vila Olímpica descansarão em 22 mil almofadas. (...) O comitê buscou ONGs que trabalhassem com cooperativas de artesanato nas comunidades.

Condições trabalhistas: Os fornecedores nacionais de todos os materiais e serviços dos Jogos precisaram apresentar uma meta de oferecimento de primeiro emprego ou para contratação de moradores das favelas do Rio. (...) O comitê também foi verificar as condições de trabalho dos fornecedores. Inclusive fora do Brasil.

Medalhas: O comitê desafiou a Casa da Moeda do Brasil, responsável pela fabricação das medalhas de ouro, prata e bronze, a usar a maior quantidade possível de metal reciclado. Serão 5.400 medalhas cunhadas para os Jogos. Os três metais são encontrados em aparelhos eletrônicos descartados. (O QUE AS OLIMPÍADAS DO RIO TERÃO DE “SUSTENTÁVEIS”? 2015).



d) *Árvore de Natal da Lagoa Rodrigo de Freitas*

A *Árvore de Natal da Lagoa Rodrigo de Freitas* é uma megaestrutura que desde 1996 é montada na Lagoa Rodrigo de Freitas, na cidade do Rio de Janeiro, cuja altura atualmente é de 85 metros. A inauguração da *Árvore* costuma ocorrer entre os dias 25 de novembro e 2 de dezembro de cada ano. O símbolo natalino é o terceiro mais importante evento do calendário oficial da cidade do Rio de Janeiro, ficando apenas atrás do Carnaval e da Passagem de Ano.

Uma de suas marcas é a inclusão de uma novidade tecnológica todos os anos. Na comemoração dos 10 anos de projeto, por exemplo, um balé de jatos de água, utilizando modernos equipamentos, como geradores movidos a biodiesel, foi considerado um avanço tecnológico na preocupação com o meio ambiente. Essa tecnologia compreendia geradores controlados por um sistema de telemetria computadorizada que os aciona de acordo com a exigência de iluminação programada, o que contribuiu para a redução das emissões de gás carbônico (CO₂) na atmosfera. Desde 2008, as emissões de gás carbônico gerados pela montagem, exibição e desmontagem da *Árvore* são neutralizadas pelo plantio de árvores em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica.

e) *Rock in Rio*

O *Rock in Rio* é um festival cultural de música originário no Brasil e idealizado pelo empresário brasileiro Roberto Medina. Foi realizado pela primeira vez no Rio de Janeiro em 1985. Utilizando a música como linguagem universal, conseguiu reunir pessoas, emocionando o público e impactando positivamente a vida daqueles que tem alguma necessidade. Ao longo de suas edições, o *Rock in Rio* desenvolveu uma série de ações visando diminuir o impacto ambiental do evento.

A partir da terceira edição carioca do *Rock in Rio*, consolidou-se o projeto “Por Um Mundo Melhor”, que nasceu com o festival para motivar as pessoas a buscar melhorias de vida por meio de mudanças cotidianas. O início desse projeto se deu com um movimento inédito, onde milhões de pessoas se uniram em torno de um gesto simples que era ficar em silêncio durante 3 minutos; todos reunidos no evento por um mundo melhor.

Parte da renda do festival foi utilizada em projetos ambientais e sociais, incluindo o plantio de 93 mil árvores, a construção de uma escola na Tanzânia e do centro de saúde no Maranhão, a educação de 3.200 jovens de comunidades carentes entre 17 e 29 anos que concluíram o ensino fundamental no Rio de Janeiro, a instalação de 760 painéis solares em 38 escolas públicas em Portugal e diversas outras ações visando melhorar a qualidade de vida de milhares de crianças e jovens pelo mundo. (PORTAL ROCKINRIO.COM, 2013)

A organização vem investindo num extenso plano para redução de emissões de CO₂ do evento a nível internacional. Para tal, forneceu um manual para as empresas, que trabalham no evento acerca da aplicação de práticas sustentáveis, durante a montagem e desmontagem de equipamentos e estruturas. Foi o primeiro festival a reciclar 100% do lixo produzido, tanto no Brasil como em Portugal.

Desde 2008, o *Rock in Rio* Lisboa passou a ser um evento 100R. Isso significa que todos os resíduos de embalagem (plástico, vidro, latas, etc.) são recolhidos para reciclagem durante a montagem, o evento propriamente dito e a desmontagem. Com isso, o festival passou a ter patrocinadores, parceiros e fornecedores que juntos tinham o desafio de implementar medidas ambiciosas para a redução de emissões de CO₂. Foi criado um Manual de Boas Práticas e um concurso para o Fornecedor e Operador de Stand mais sustentável.

Foi em 2010 que o festival lançou o desafio a toda comunidade portuguesa através do prêmio *Rock in Rio* Atitude Sustentável que, com a colaboração de grandes nomes de Portugal (como o ex-presidente de Portugal, Dr. Jorge Sampaio) premiou pessoas, entidades e empresas que contribuíram de forma ativa para a sustentabilidade do país.

O *Rock in Rio* Madri – Edições de 2008 e 2010 - investiu cerca de 1.312.000 euros na plantação de árvores, como parte do Projeto Carbono Zero, em ações de conscientização sobre as alterações climáticas e na oferta gratuita de transporte público para todo o público do evento, garantindo assim a redução de toneladas de CO₂ para a atmosfera.

Com o retorno do festival ao Brasil (2011), as ações do projeto também voltam ao país. A atriz Fernanda Montenegro deu início a uma campanha que culminaria em uma série de frentes de trabalho. Como resultado, foram arrecadados mais de 2.200 instrumentos que foram distribuídos em cerca de 150 instituições sem fins lucrativos. Em parceria com a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, o *Rock in Rio* montou uma oficina para

40 jovens (alunos ou ex-alunos de escolas públicas) localizada numa das primeiras comunidades pacificadas do Rio de Janeiro.

Nas edições de Lisboa e Madri ocorridas em 2012, o *Rock in Rio* manteve a temática da sustentabilidade, destacando a importância da cidadania ativa, do empreendedorismo e do voluntariado para o desenvolvimento sustentável. Para conduzir essa postura, investiu-se em ações, como a Gincana *Rock in Rio*, que arrecadou R\$ 680.757,00 para a criação de bolsas de estudo na área da música para jovens carentes. Realizaram-se também parcerias, dentro e fora do evento, e a criação do *Green Project Awards*, como uma categoria o *Rock in Rio* Atitude Sustentável (Figura 1), onde se destacaram as boas práticas diárias de sustentabilidade/comportamentos sustentáveis.



Figura 1: Prêmio *Rock in Rio* Atitude Sustentável (PORTAL ROCKINRIO.COM, 2013)

Após o lançamento do Plano de Sustentabilidade em 2010, os eventos *Rock in Rio* assumiram o compromisso de compreender os impactos e levantar ações que reduzam os efeitos negativos e potencializem os legados positivos ambientais, sociais e econômicos do evento. Pode-se dizer, que hoje o *Rock in Rio* é um evento com a certificação ISO 20121.

4.1 Análises e Discussões

A partir da identificação das modalidades de eventos descritos no estudo de caso, percebe-se que, embora nem todos tenham se utilizado de todos os critérios e diretrizes apresentadas pelas normas ou padrões internacionais relacionados à sustentabilidade de eventos, todos os organizadores procuraram atender aos “padrões” exigidos pela sociedade, ou seja, buscaram ir além do objetivo principal do evento, mas também em atender as demandas dos seus *stakeholders*, alcançando assim, a característica de um evento sustentável.



Cabe destacar a atitude dos organizadores do evento **Rock in Rio** em incentivar o uso do transporte público que vai ao encontro dos objetivos da Norma BS 8901, que mesmo que tenha sido criada especificamente para os **jogos olímpicos** de Londres em 2012, é perfeitamente aplicável a outras modalidades de eventos, além dos esportivos.

Ainda nesta linha, os idealizadores da **Árvore de Natal da Lagoa** mostraram que, embora não tenha sido criada com o intuito de conscientizar e mobilizar pessoas para as questões da sustentabilidade, verificou-se que as medidas contribuíram para o estabelecimento de práticas sustentáveis.

Por outro lado, destacaram-se eventos como o Festival **SWU** e o **Live Earth**, originados a partir do propósito de promover a discussão sobre o aquecimento global, que estavam alinhados às principais diretrizes e temas relevantes das normas e padrões estudados.

Ressalta-se a importância dada a questão da neutralização das emissões de CO₂ por dois eventos que demonstraram essa preocupação, como a **Árvore da Lagoa** e **Rock in Rio**. A possibilidade de reduzir/ conter a quantidade de gases e até reverter seu acúmulo se verifica por meio do sequestro de carbono, a partir da implementação de uma estratégia mundial, que é o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) proposto pelo Protocolo de Quioto (1997) e ratificado em 2002. (CEBDS, 2012)

Em linha com as diretrizes da BS 8901, sob o ponto de vista ambiental, os organizadores do **Rock in Rio** demonstraram um compromisso em ser um evento 100R, ou seja, reciclar o lixo produzido em todas as fases do evento desde a montagem, passando pela sua realização até a desmobilização. (pós-evento) Outros eventos mostraram preocupação em reduzir e reciclar os resíduos, especialmente, os **Jogos Olímpicos** e o **SWU**. Quanto à ampliação da comunicação sobre a sustentabilidade, foram sugeridas ações/ práticas que foram incentivadas pelo festival **SWU**, seguindo o Plano de Ações de Sustentabilidade, e também pelo **Rock in Rio** por meio do Projeto por Um Mundo Melhor.

Nos aspectos sociais e econômicos das diretrizes da norma inglesa, observa-se que os eventos **SWU** e **Rock in Rio Lisboa 2008 e 2010** motivaram a comunidade para um maior envolvimento, gerando assim um desenvolvimento socioeconômico local. Cabe destacar as **Olimpíadas de Londres** que deixaram um legado positivo para sua comunidade e as práticas, segundo o Plano de Ações de Sustentabilidade do **SWU**, que apresentaram um aspecto voltado para a promoção dos direitos humanos. Quanto à eficiência no uso dos recursos



naturais, mais uma vez, verificou-se com as **Olimpíadas** um menor consumo de água e energia no período do evento, o que também foi averiguado no **Rock in Rio 2012**. E o estímulo ao emprego justo, pode ser visualizado, através de práticas fomentadas no Plano de Ações de Sustentabilidade do **SWU** que levaram em consideração o aspecto do direito do trabalhador.

Por fim, a organização dos **Jogos Olímpicos** recebeu maior destaque com o título de evento sustentável por contar com uma norma criada especificamente para a modalidade, esportiva, certificada através do processo de auditoria para o alcance da melhoria contínua - o Guia da ISO 20121 e que envolve as partes interessadas nesse processo de realização, ou seja, organizadores, público alvo, assim como os fornecedores.

Os eventos aqui verificados como sustentáveis foram classificados, quanto ao porte, como megaeventos; quanto à periodicidade, determinada e quanto à natureza, um mix de características artísticas, culturais e recreativas; exceto às Olimpíadas, que tem um caráter esportivo.

5. CONCLUSÃO

Buscou-se com este trabalho demonstrar que desde o marco referencial do desenvolvimento sustentável, ocorrido na conferência da ONU em 1972 até os dias de hoje, a preocupação com o desenvolvimento ambiental, econômico e social vem sendo abordada pelos mais diversos segmentos de negócios, dentre eles, o de eventos como foi evidenciado nos estudos de caso aqui apresentados.

A evolução das normas e padrões de certificação também vem amadurecendo a cada ano, especialmente na busca dos critérios mais adequados à criação de um evento sustentável. Uma evidência deste fato é o exemplo da Norma Britânica BS 8901, que compartilha os princípios da ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Meio Ambiente) e OHSAS 18001 (Segurança e Saúde Ocupacional). Já os organizadores que não tem como objetivo a certificação de seu evento podem se valer da NBR ISO 20121 como um guia para realização de um evento sustentável.

Portanto, de um modo geral, os organizadores desses eventos promoveram uma diversidade de benefícios ambientais, sociais e econômicos, como os citados neste estudo:



- Sob o aspecto ambiental:
 - Redução e reciclagem de resíduos: *Rock in Rio*, SWU e Olimpíadas;
 - Comunicação Sustentável: *Rock in Rio* e SWU;
 - Redução de emissões de gases de efeito estufa: *Árvore da Lagoa*, Live Earth, Olimpíadas, SWU e *Rock in Rio*.
- Sob os aspectos social e econômico:
 - Envolvimento da comunidade e desenvolvimento local: *Rock in Rio*, Olimpíadas e SWU;
 - Eficiência no uso de recursos naturais: Olimpíadas e *Rock in Rio*;
 - Emprego justo: SWU;
 - Transporte público: *Rock in Rio* e Olimpíadas.

As ações de sustentabilidade precisam ser divulgadas não somente pelo ponto de vista do marketing da organização de um evento, mas pelos benefícios promovidos durante e após a sua realização. Cabe ressaltar a importância de um evento considerado sustentável ao disseminar e multiplicar as atitudes consideradas sustentáveis e que venham, efetivamente, a contribuir para o desenvolvimento local e, indiretamente, do planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT Catálogo. **Norma técnica ABNT NBR ISO 20121 - Sistemas de gestão para a sustentabilidade de eventos:** Requisitos com orientação de uso. Julho. 2012. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=91542>> Acesso em 12 de maio de 2015.

ANTUNES, J. **BS 8901 – Norma inglesa para a sustentabilidade nos eventos.** Disponível em: <<http://www.sustentabilidadecorporativa.com/2010/06/bs-8901-norma-inglesa-para.html>> Acesso em 3 de fevereiro de 2015

BRITISH STANDARDS. **BS 8901 - Specification for a sustainability management system for events.** Setembro de 2009. Disponível em: <<http://shop.bsigroup.com/en/ProductDetail/?pid=000000000030196056.>> Acesso em 3 de fevereiro de 2015.

CICLO VIVO Plantando notícias. **Londres prepara a primeira olimpíada sustentável da história.** Brasil, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://ciclovivo.com.br/noticia/londres_prepara_a_primeira_olimpiada_sustentavel_da_historia> Acesso em 6 de maio de 2015

CINTRA, L. **6 dicas para promover um evento sustentável.** Julho de 2011. Revista Super Interessante. Não paginado. Blogs. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/6-dicas-para-promover-um-evento-sustentavel>>. Acesso em 29 de fevereiro de 2015.

CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS). **Cidades Sustentáveis - Boas Práticas.** Brasil, 2012. Disponível em: <<http://cebds.org.br/visao-brasil-2050/>> Acesso em 29 de março de 2015.

CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (BCSD Portugal). **Guia para Eventos Sustentáveis.** Lisboa, 2012. Disponível em: <<http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/Guia-para-Eventos-Sustentaveis.pdf>> Acesso em 9 de fevereiro de 2015.

COSTA, A. R.; TALARICO, E. de G., **Marketing Promocional. Descobrindo os segredos do mercado.** São Paulo: Atlas, 1996. 270 p.

COSTA, D. de F. A ISO 20121 e o papel do setor de eventos na sustentabilidade. In: Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. *Turismo em Pauta*. N. 13.

Rio de Janeiro: CNC, 2012. Disponível em:
<<http://issuu.com/abeocnacional/docs/121218200528-ecd6db79afd6496abbf41b50f7836fda>>
Acesso em 29 de março de 2015.

DIEHL, A. A.; TATIM, D.C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas.** Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall, 2004.

ELKINGTON, John. **A teoria dos três pilares.** Tradução de Patrícia Martins Ramalho. São Paulo: MARKRON Books, 2001.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Suplemento Setorial.** Disponível em:
<<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/EOSS-G3.1-Complete.pdf>> Acesso em 26 de abril de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE EVENTOS (IBEV). **Certificação.** 2007. Disponível em:
<<http://www.ibeve.com.br/Certificacao.php>> Acesso em 28 de maio de 2015.

LIVE EARTH. Disponível em: <www.liveearth.org/> Acesso em 4 de março de 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Dicas para tornar seu evento sustentável.** Disponível em:
<<http://a3p.ana.gov.br/Documents/docs/outros/DicasParaTornarSeuEventoSustentavel.pdf>>.
Acesso em 09 de Fevereiro de 2015.

MUNDO SUSTENTÁVEL. **Dan Epstein:** Não deu para a Copa, mas há tempo para 2016... Disponível em: <<http://www.mundosustentavel.com.br/2014/07/dan-epstein/>> Acesso em 22 de abril de 2015.

NAVARRO, V.; MELO NETO, F. de. Criatividade em eventos verdes. *Folha de São Paulo.* Janeiro 2010. Página 13

O QUE AS OLIMPÍADAS DO RIO TERÃO DE “SUSTENTÁVEIS”? Eventos e campanhas. Junho de 2015. Disponível em:
<<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2015/junho/o-que-as-olimpiadas-do-rio-terao-de-sustentaveis?tag=eventos-sustentaveis>> Acesso em 27 de abril de 2016.

PLANO DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DOS JOGOS RIO 2016. Versão 1.2013.
Disponível em: <
http://www.rio2016.com/sites/default/files/Plano_Gestao_Sustentabilidade_PT.pdf> Acesso
em 27 de abril de 2016.

PORTAL EVENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <<http://www.eventosustentavel.org>>
Acesso em 29 de maio de 2015.

PORTAL ROCKINRIO.COM. Disponível em: <<http://www.rockinrio.com>>. Acesso em 6 de
abril de 2015.

PORTAL SWU. Disponível em: <<http://www.swu.com.br>>. Acesso em 4 de abril de 2015.

PRADO FILHO, H.R. **A norma BS 8901**: a sustentabilidade de um evento. Outubro de 2011.
Disponível em: <<https://qualidadeonline.wordpress.com/2011/10/27/norma-bs-8901-a-sustentabilidade-de-um-evento/>> Acesso em 5 de fevereiro de 2015.

VASCONCELOS, Y. et al. **Quais são os principais selos ecológicos no mercado?** Setembro
de 2008. Disponível em:
<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_298573.shtml>
Acesso em 4 de março de 2015.

WIKIPEDIA. **Live Earth**. Dezembro de 2014. Disponível em: <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Live_Earth> Acesso em 10 de fevereiro de 2015.